



CANABIDIOL E SÍNDROME DE DRAVET: EVIDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

PAULO THIAGO GOMES DA SILVA; ANA BEATRIZ ROCHA DE OLIVEIRA; MAYSA FLORA BARBOSA RAMOS E SILVA; AYANE RAISSA DA SILVA

Introdução: A Síndrome de Dravet, anteriormente conhecida como Epilepsia Mioclônica Grave da Infância, é uma encefalopatia epiléptica rara, com incidência entre 1 em 15.000 e 1 em 40.000 nascimentos, afetando ambos os sexos. Cerca de 80% dos casos estão associados a mutações no gene *SCN1A*, essencial para o funcionamento dos canais de sódio neuronais. A doença evolui em três fases, com início marcado por convulsões febris prolongadas, seguido por crises variadas, atraso no desenvolvimento e, posteriormente, uma fase de estabilização. O impacto neurocognitivo é progressivo, podendo levar a déficits motores, intelectuais e comportamentais, além de aumentar o risco de morte súbita. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a eficácia do canabidiol na Síndrome de Dravet, abordando seus efeitos terapêuticos e adversos no manejo clínico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca realizada entre março e abril de 2024 nas bases PubMed, LILACS e SciELO, com os descritores “Dravet Syndrome”, “treatment” e “cannabidiol”, conectados por “AND”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2024, limitando-se a ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados. A seleção considerou a relevância à questão de pesquisa. Os dados foram analisados qualitativamente para identificação de padrões de eficácia e segurança do canabidiol. **Resultados e discussão:** A triagem resultou em 170 estudos, dos quais 4 atenderam aos critérios de inclusão. Laux et al. (2019) e Miller et al. (2020) demonstraram redução significativa na frequência de convulsões com o uso de canabidiol. Scheffer et al. (2021) observaram eficácia sustentada por até 156 semanas. Klotz et al. (2021) relataram melhora na atividade epileptiforme e no sono após três meses. Os efeitos adversos mais comuns foram sonolência, diarreia e alterações hepáticas. Destaca-se a necessidade de monitoramento contínuo e novos estudos sobre segurança a longo prazo. **Conclusão:** O canabidiol apresenta potencial terapêutico na Síndrome de Dravet, com redução de crises e melhora da qualidade de vida. No entanto, estudos futuros são essenciais para definir sua segurança e parâmetros ideais de uso.

Palavras-chave: **CANABIDIOL; SÍNDROME DE DRAVET; TRATAMENTO; EPILEPSIA MIOCLÔNICA GRAVE DA INFÂNCIA; EFICÁCIA**